

Abordagem etnozoológica sobre o uso do tejo (*Salvator merianae*) por moradores rurais do município de Aparecida, PB, Brasil

Tatiane Pontes de Sá  & Paulo Roberto de Medeiros 

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza, Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, Casas Populares 58900-000, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: tatianesa_16@hotmail.com, medeirospr@gmail.com

Sá T.P. & Medeiros P.R. (2020) Abordagem etnozoológica sobre o uso do tejo (*Salvator merianae*) por moradores rurais do município de Aparecida, PB, Brasil. *Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza*, 4: e1379. <http://dx.doi.org/10.29215/pecen.v4i0.1379>

Editor acadêmico: Samuel Vieira Brito. **Recebido:** 01 outubro 2018. **Aceito:** 16 maio 2020. **Publicado:** 21 maio 2020.

Resumo: O tejo *Salvator merianae* é uma importante espécie para moradores rurais do Nordeste do Brasil. Analisar como a espécie é utilizada e o quão frequente ocorre sua captura são aspectos fundamentais para compreender seu status de conservação. Deste modo, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento etnozoológico de moradores rurais do Município de Aparecida (Paraíba), em relação ao uso e a importância do tejo (*S. merianae*). A obtenção dos dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas com a aplicação de questionários aos moradores da região que possuem um maior potencial de conhecimento sobre o uso do animal para fins terapêuticos e alimentícios. Observou-se claramente que *S. merianae* é utilizada para tratamentos anti-inflamatórios e sua carne é altamente consumida pelos moradores locais, sendo a caça a principal atividade realizada para obtenção de subprodutos do animal. Os resultados mostram a necessidade de novos estudos que aprofundem a importância da zooterapia e avaliem a real eficácia dos produtos de origem animal e os impactos da caça na diversidade zoológica local.

Palavras chave: Ethnoherpetologia, Zooterapia, Caatinga, Conservação.

Ethnozoological approach on the use of the tegu lizard (*Salvator merianae*) by rural dwellers of Aparecida, PB, Brazil

Abstract: The tegu lizard *Salvator merianae* is an important species for rural dwellers in northeastern Brazil. Evaluating species use and the commonness of their capture is central to understand the impacts of hunting practices. Therefore, the present study aimed to evaluate the ethnozoological knowledge of rural dwellers from Aparecida (Paraíba), Brazil, regarding the use and importance of the tegu lizard *S. merianae*. Data was collected by applying semi-structured interviews. Local residents were selected given their potential knowledge on animal use for therapeutic and feeding purposes. Results showed that *S. merianae* is mostly used as anti-inflammatory treatment, that the meat is highly consumed by local dwellers, and that hunting is the primary means of obtaining these products. Future studies should further examine the importance of zooterapy by evaluating the efficiency of animal products and the impacts of hunting on local animal diversity.

Key words: Ethnoherpetology, Zooterapy, Caatinga, Conservation.

Introdução

Considerando o Brasil um país rico em biodiversidade, é comum entre as populações tradicionais a utilização da fauna silvestre para fins alimentícios e medicinais (Alves 2009; Cajaíba *et al.* 2015). O uso da fauna por essas populações é amplamente distribuído do ponto de vista histórico e geográfico, e vem sendo estudado sob uma perspectiva etnográfica, médica, farmacológica e/ou ecológica (Almeida & Albuquerque 2002; Moura & Marques 2008; Alves

2009; Pinto *et al.* 2012; Oliveira & Souza 2014; Alves & Souto 2015). Estudos etnozoológicos se intensificaram nos últimos anos, particularmente em virtude da crescente necessidade de melhor compreender a relação entre cultura humana e fauna (Alves 2009). Assim, a Etnozoologia tem como foco central os modos de relação cultural entre populações humanas e a fauna, e busca compreender os saberes, significados e a utilização dos animais sob o ponto de vista do conhecimento tradicional (Pinto *et al.* 2012).

Espécies como o tejo *Salvator merianae* (Teiidae) são amplamente utilizadas na medicina tradicional (*e.g.*, Ferreira 2009; Silva 2013). Também conhecida popularmente como tiú, tejuacú ou jacuraru, dependendo da região, o tejo é um lagarto terrestre de grande porte (comprimento total médio de 450 mm e peso médio de 8 kg) e um forrageador ativo cuja dieta inclui material de origens vegetal e animal (Silva 2013). Os machos são conhecidos por perseguirem as fêmeas na época reprodutiva e por serem fortes competidores (Dayrell 2009; Silva 2013). No Brasil, *S. merianae* possui ampla distribuição, tolerando habitats que variam de áreas abertas a florestas densas, e também sendo comum em áreas antropizadas (Neta 2012).

Em virtude de sua importância medicinal e nutricional, o tejo é um componente faunístico relativamente bem conhecido (Ferreira *et al.* 2009). Em cidades do nordeste do Brasil, por exemplo, produtos provenientes do tejo incluem sua 'banha' (gordura corporal), utilizada para fins zoterápicos (Alves *et al.* 2008). É comum que zoterápicos representem a única alternativa terapêutica para muitas pessoas, principalmente as que vivem distantes de áreas urbanas e em muitos casos os produtos naturais podem ter menos efeitos colaterais que medicamentos industrializados (Silva 2014). Por outro lado, é importante que o conhecimento empírico seja constantemente monitorado cientificamente e que o uso tradicional de zoterápicos seja regulamentado. Em relação à banha do tejo, por exemplo, análises bioquímicas mostraram que suas propriedades não apresentam efeito antibacteriano significativo, mesmo em combinação com antibióticos (Ferreira *et al.* 2009). Dessa forma, o uso indiscriminado de tecidos animais para fins terapêuticos e sua inadequada manipulação é potencialmente perigoso (Souto *et al.* 2011).

Compreender como os recursos naturais são utilizados pelo ser humano é imprescindível para que boas estratégias de conservação sejam implementadas (Bezerra 2011). Em virtude da caça desordenada e por representar um dos zoterápicos mais utilizados em comunidades locais do nordeste do Brasil, o tejo merece atenção científica e requer cuidados conservacionistas (Alves *et al.* 2012). Estudos em áreas rurais da Caatinga cujas populações tradicionais são amplamente dependentes de recursos naturais para sobrevivência são particularmente importantes, mas ainda relativamente escassos (Pinto *et al.* 2015). Além disso, a maioria dos estudos nessas áreas utilizou abordagens etnozoológicas descritivas que, apesar de importantes, limitam as comparações entre populações rurais. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo central avaliar o conhecimento etnozoológico de moradores rurais do município de Aparecida (estado da Paraíba) utilizando um índice quantitativo e comparar o perfil de duas populações rurais independentes em relação ao uso do tejo *S. merianae*.

Material e Métodos

Área de estudo

O estudo foi realizado com populações rurais em Aparecida – PB, Brasil (Figura 1). O município, com população estimada em 8.430 habitantes está situado na mesorregião do sertão paraibano e na microrregião de Sousa, distante aproximadamente 420 km da capital do estado, João Pessoa (IBGE 2017). A região possui clima quente e seco, com precipitação anual baixa (cerca de 730 mm) e irregular. A vegetação predominante é do tipo caatinga xerófitica, formada por extratos herbáceo-graminóides e arbóreo-arbustivos, típicos do semiárido nordestino (CPRM 2005).

Coleta e análise de dados

A pesquisa foi realizada seguindo metodologia descrita por Lakatos & Marconi (2010), no qual a busca pelo conhecimento científico pode incluir a averiguação racional de práticas

comuns da sociedade humana. Portanto, o estudo apresenta cunho descritivo (qualitativo), buscando caracterizar a população com base em técnicas padronizadas para coleta de dados, como o questionário (Costa & Costa 2013), mas também quantitativo, visto que tendências numéricas foram traçadas a partir das respostas obtidas (Cajueiro 2013).

As informações foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando um questionário com perguntas objetivas sobre o tema. Em termos gerais, a pesquisa buscou conhecer as formas de obtenção do tejo *Salvator merianae* e as finalidades do uso deste animal pelos moradores rurais. Para isso, qualquer adulto (entre 20 e 60 anos) que fosse um residente permanente da área de estudo foi considerado um participante potencial para a pesquisa. Um total de 50 indivíduos de duas populações rurais (Sítio Faustina: 22 e Sítio Tabuleiro: 28) participaram da pesquisa.

A abordagem inicial a um potencial participante incluiu uma explicação inicial sucinta da natureza e dos objetivos da pesquisa e dos riscos para o entrevistado. Em seguida, os participantes solícitos foram apresentados ao Termo de Consentimento Livre e Espontâneo (TCLE) que foi assinado pelas duas partes após todas as dúvidas terem sido esclarecidas. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande sob número CAAE: 89250518.8.0000.5575.

No início da entrevista procurou-se determinar o perfil dos entrevistados a partir de perguntas de caráter social, incluindo gênero, idade e escolaridade. Em seguida, a relação do participante com o tejo foi averiguada a partir da entrevista. Um Índice de Opinião Pessoal (IOP) foi estimado para cada participante com base em escores obtidos a partir de suas respostas. Valores arbitrários foram atribuídos para cada alternativa das perguntas do questionário e a soma total desses valores resultou no IOP do participante. A escala de valores variou entre 0 e 3, sendo 0: nenhuma inclinação ao uso do animal, 1: baixa inclinação, 2: média inclinação e 3: alta inclinação.

As respostas dos participantes foram interpretadas de forma qualitativa e os IOPs foram avaliados quantitativamente. Neste último caso, os valores de IOPs foram comparados entre as duas populações rurais, entre os diferentes graus de escolaridade, entre os gêneros e idades dos participantes. Para averiguar se as diferenças observadas foram significativas as comparações foram realizadas a partir de análises de variância (ANOVA). Em todos os casos, a homogeneidade dos dados foi previamente testada e, quando necessário, os dados foram transformados em $\log x+1$. Somente após atender os requisitos paramétricos, as análises foram realizadas utilizando o program Statistica versão 7.



Figura 1. Localização do município de Aparecida, PB, Brasil.

Resultados e Discussão

Em relação ao grau de escolaridade dos participantes (54% do sexo masculino e 46% do sexo feminino), 54% apresentam ensino fundamental incompleto, 16% são analfabetos, 10% são semianalfabetos (sabem apenas escrever o nome), 6% possuem ensino médio incompleto, 6% sabem ler e escrever, 4% possuem ensino médio completo e 4% possuem o ensino fundamental completo. A escolaridade relativamente baixa observada entre os participantes corresponde ao que é frequentemente observado em comunidades rurais do nordeste do Brasil (Santos 2009).

A grande maioria dos participantes (90%) utiliza a 'banha' (gordura corporal) do tejo (*S. meriana*) para fins terapêuticos, principalmente como remédio para 'inflamação da garganta', e afirmaram que percebem resultados positivos com o seu uso. Curiosamente, os participantes que afirmaram não usar o produto (10%) também reconheceram a sua eficácia, a partir da observação de outros usuários, principalmente membros de sua família. Ainda, uma proporção menor de participantes, apesar de alta (72%), se alimenta da carne do tejo.

Tais observações indicam que o uso do tejo como fonte alimentícia é importante para a manutenção das comunidades rurais. Muitos dos usuários afirmaram gostar do sabor da carne, não levando em consideração o caráter financeiro (Barbosa *et al.* 2014). Em um estudo realizado por Neto (2000), o consumo do Tejo aparentemente tem uma importância nutricional significativa, tendo em vista os baixos recursos econômicos das famílias locais. De acordo com Cunha *et al.* (2007), o consumo de animais silvestres ocorre devido à apreciação pela carne de determinadas espécies, inclusive a carne do *S. meriana*.

Vários participantes perceberam uma redução recente no uso da 'banha', visto que farmácias se estabeleceram próximas à região e facilitaram o acesso a remédios industrializados pela população rural. Apesar disso, apenas 34% dos usuários trocariam a banha do tejo por medicamentos industrializados.

Oliveira *et al.* (2016) também mostraram que a maioria dos usuários da gordura corporal é satisfeita com seu uso pra fins anti-inflamatórios. Por outro lado, a caça e o tratamento do animal são atividades energeticamente custosas e, com o acesso cada vez maior às farmácias, o uso da 'banha' do tejo pode vir a ser gradualmente substituído por medicamentos industrializados. De fato, é comum que práticas tradicionais sejam reduzidas ou se tornem obsoletas quando alternativas mais eficientes se tornam disponíveis (Pinto *et al.* 2015).

Em estudos feitos por Coelho *et al.* (2017), a zooterapia tradicional representa uma prática relevante, levando em consideração as condições financeiras dos moradores, que impossibilitam adquirir remédios de farmacêuticos, mas alguns indicam a preferência pela qualidade do produto por ser natural.

Os usuários da 'banha' também afirmaram que conseguem o 'medicamento' pronto com amigos, parentes e vizinhos (52%), capturam o animal e preparam o 'medicamento' (26%), compram o produto de caçadores da região (14 %) e 8% não souberam responder.

Quando especificamente indagados se praticam a caça, 62% afirmaram não praticá-la, 30% indicaram que utilizam a caça para captura do animal e 8% afirmaram já ter feito essa prática no passado, mas não a realizam mais atualmente. Todas as mulheres entrevistadas afirmaram não praticar a caça, sendo esta uma atividade exclusivamente realizada pelos homens.

A espingarda, um artefato de caça muito eficiente e utilizado comumente por populações rurais (Júnior 2006), é a principal arma utilizada. Além disso, tendo em vista se tratar de um animal de porte relativamente grande, é comum que cachorros auxiliem sua captura. Os participantes relataram que a captura é facilitada quando os tejos, a procura de ovos de galinha, são facilmente capturados no entorno de suas casas e isso ocorre com certa frequência. Os caçadores também relataram que a hora mais propícia para captura do animal ocorre pela manhã (09:00 até 12:00), período no qual os tejos saem das tocas para se alimentar e que o animal é encontrado com mais frequência nos períodos chuvosos (das primeiras chuvas de dezembro até o mês de janeiro).

As atividades que envolvem a captura destes animais ocorrem com baixa frequência pelos moradores, visto que a maioria deles reconhecem a prática como ilegal. Além disso, não há indícios da venda da pele desta espécie. A redução populacional desta espécie na região pode

estar relacionada a alterações de habitat ocasionadas pelas queimadas e desfragmentação da área (Silva 2014).

A maioria dos participantes (46%) percebeu um declínio no tamanho populacional da espécie e 30% afirmaram que a quantidade de indivíduos era maior em décadas anteriores. Por outro lado, 22% afirmaram que o lagarto ainda é bastante comum na região e 2% não souberam responder. O uso do tejo para fins medicinais e alimentícios é comum em regiões rurais do nordeste brasileiro (Teles *et al.* 2013; Araújo & Luna 2017). Apesar de uma certa divergência de opiniões, os relatos da maioria dos participantes sugerem que atividades antrópicas como a exploração do ambiente e a caça são potencialmente nocivas e que podem gerar declínio local da espécie. Por outro lado, reforça-se a importância da incorporação do conhecimento tradicional para a compreensão do meio ambiente, juntamente com o conhecimento científico convencional (Silva 2013).

Em relação ao Índice de Opinião Pessoal (IOP), não houve diferença nas informações fornecidas pelas duas populações rurais (ANOVA; $F = 0.09$; $p = 0.7$) (Figura 2A). Diferenças também não foram observadas em relação aos níveis de escolaridade (ANOVA; $F = 2.0$; $p = 0.08$) (Figura 2B).

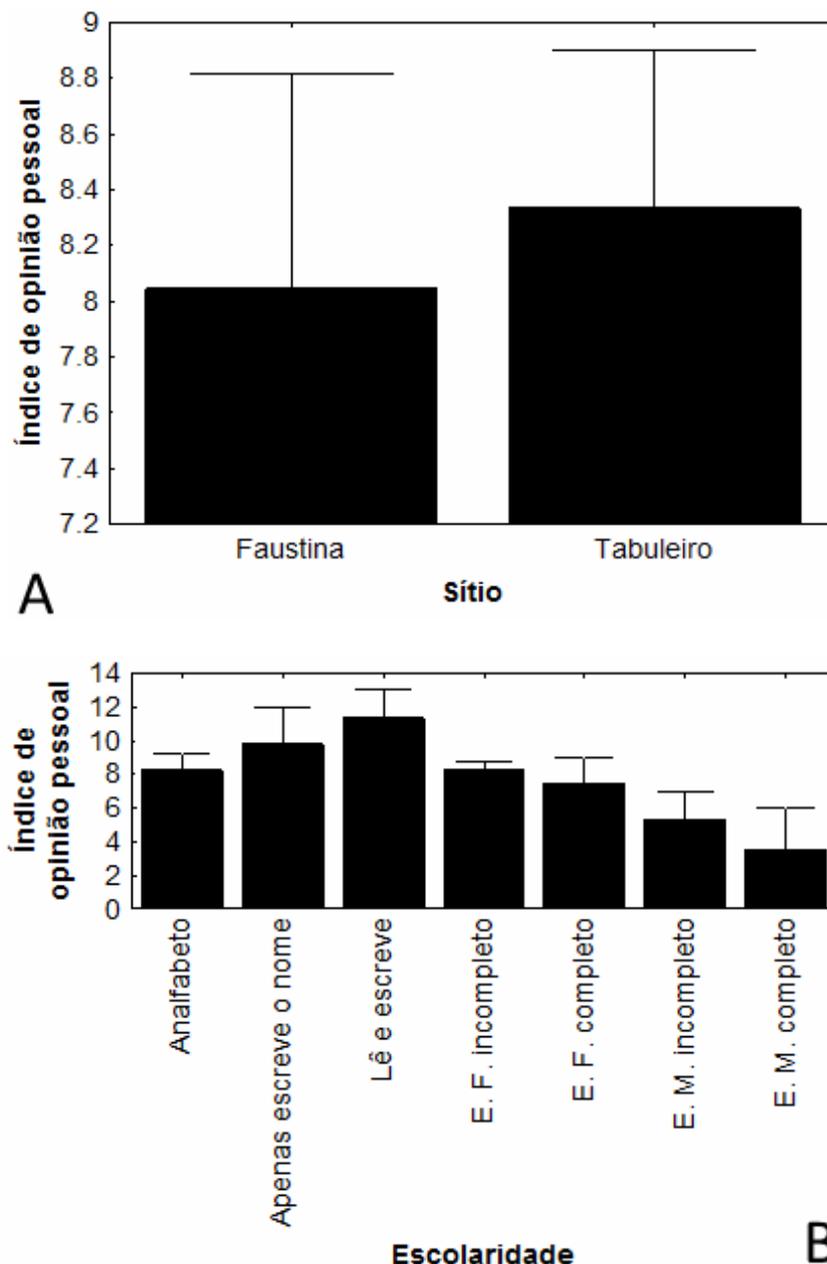


Figura 2. Índice de Opinião Pessoal: **A.** Comparação por sítio; **B.** Comparação por nível de escolaridade.

Por outro lado, os participantes do sexo masculino apresentaram IOP maior (ANOVA; $F = 6.7$; $p = 0.01$) (**Figura 3A**), muito provavelmente porque os homens estão mais envolvidos na caça e no tratamento do tejo (ver acima). O IOP também variou com a idade, com uma diferença principal sendo observada entre indivíduos menores que 30 anos e os maiores que 30 anos (ANOVA; $F = 1.3$; $p = 0.2$) (**Figura 3B**).

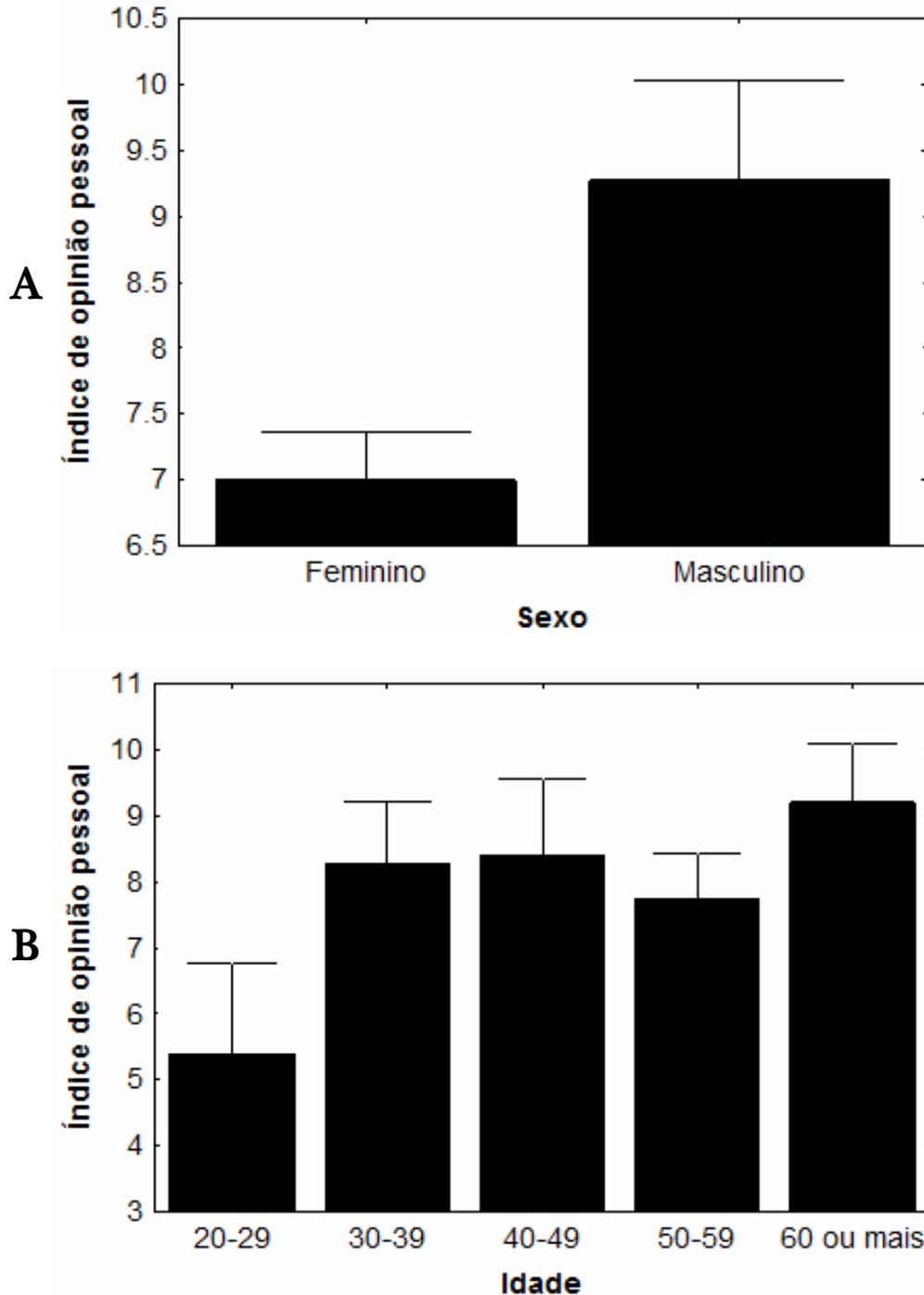


Figura 3. Índice de Opinião Pessoal: **A.** Comparação por sexo; **B.** Comparação por idade.

Os resultados do presente estudo sugerem que a utilização *S. merianae* para fins terapêuticos e nutricionais nestas comunidades rurais é predominante, mesmo considerando que essas práticas são de caráter alternativo para os moradores locais. Observou-se claramente que a banha do animal é usada para tratamentos anti-inflamatórios e sua carne é amplamente

consumida, sendo que a espécie ocorre naturalmente nos ambientes onde as comunidades estão localizadas.

Novos estudos são importantes para aumentar o conhecimento atual sobre a ecologia e biologia de espécies usadas como produtos zoterápicos e alimentícios. Mediante aspectos conservacionistas, questões como perda e alteração de habitat devem envolver análises e discussões juntamente com o uso da biodiversidade pelas populações humanas, sobretudo, moradores rurais (Souza *et al.* 2015). Por outro lado, práticas zoterápicas e alimentícias, se manejadas corretamente, podem ser envolvidas em programas de conservação ambiental buscando equilibrar o uso tradicional dos recursos naturais com a proteção da biodiversidade (Santos 2009). O sertão nordestino ainda é uma área pouco estudada e estudos de cunho etnozoológico devem ser realizados nestas localidades para que medidas eficazes sejam implementadas (Silva 2016).

Agradecimentos

Os autores agradecem aos avaliadores pelas valiosas sugestões ao manuscrito.

Referências

- Almeida C.F.C.B.R. & Albuquerque U.P. (2002) Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): Um estudo de caso. *Interciencia*, 27: 276–285.
- Alves R.R.N. (2009) Fauna used in popular medicine in Northeast Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 5: 1–30. <http://dx.doi.org/10.1186/1746-4269-5-1>
- Alves R.R.N. & Souto W.M.S. (2015) Ethnozoology: a brief introduction. *Ethnobiology and Conservation*, 4: 1–13. <https://doi.org/10.15451/ec2015-1-4.1-1-13>
- Alves R.R.N., Gonçalves M.B.R. & Vieira W.L.S. (2012) Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido brasileiro. *Tropical Conservation Science*, 5(3): 394–416. <https://doi.org/10.1177/194008291200500312>
- Alves R.R.N., Soares T.C. & Mourão J.S. (2008) Uso de animais medicinais na comunidade de Bom sucesso, Soledade, Estado da Paraíba, Brasil. *Sitientibus - série Ciências Biológicas*, 8(2): 142–147.
- Araújo D.F.S. & Luna K.P.O. (2017) Os répteis e sua representação social: Uma abordagem etnozoológica. *Ethnoscintia*, 2: 142–147. <http://dx.doi.org/10.22276/ethnoscintia.v2i1.61>
- Barbosa A., Oliveira D.S.C. & Oliveira C.R.M. (2014) Uso tradicional da fauna silvestre do município de Lapão – Bahia. *Enciclopédia Biosfera*, 10(18): 118–133.
- Bezerra J.F.T. (2011) Uso de animais medicinais de Barra de Santana, Estado da Paraíba. Monografia, Graduação em Biologia. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.
- Cajalba R.L., Silva W.B. & Piovesan P.R.R. (2015) Animais silvestres utilizados como recurso alimentar em assentamentos rurais no município de Uruará, Pará, Brasil. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 34: 157–168.
- Cajueiro R.L.P. (2013) Metodologia da Pesquisa Científica (p. 13–24). In: Cajueiro R.L.P. (Ed.) Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante. 3ª edição. Petrópolis: Vozes. 112 p.
- Coelho J.P.G., Quirino A.M.S., Santos R.P., Viana L.C.A. & Almeida C.G. (2017) O uso de zoterápicos em uma comunidade na Caatinga pernambucana. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 12(3): 202–209.
- Costa M.A.F. & Costa M.F.B. (2013) O projeto de pesquisa (p. 19–58). In: Costa M.A.F. & Costa M.F.B. (Eds). Projeto de pesquisa: entenda e faça. 4ª edição. Petrópolis: Vozes. 39 p.
- CPRM – Serviço Geológico do Brasil (2005) Diagnóstico do Município de Aparecida – PB. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br> (Acessado em 23/04/20).
- Cunha H.F., Vale M.S., Junior C.A.S., Campos R.F. & Carlos L.O. (2007) Conhecimento empírico dos moradores da comunidade do entorno do Parque Municipal da Cachoeirinha (Iporá – Goiás). *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, 29(2): 203–212.

- Dayrell J.S. (2009) Teiú (*Tupinambis merianae*). *Museu de Zoologia João Moojen*, 11: 1–3.
- Ferreira F.S. (2009) Avaliação do uso e da comercialização de zooterápicos no Cariri cearense e caracterização biológica da banha de *Tupinambis merianae*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular. Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará.
- Ferreira F.S., Brito S.V., Costa J.G.M., Alves R.R.N., Coutinho H.D.M. & Almeida W.O. (2009) Is the body fat of the lizard *Tupinambis merianae* effective against bacterial infections? *Journal of Ethnopharmacology*, 126(2): 233–237. <https://doi.org/10.1016/j.jep.2009.08.038>
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017) Panorama da cidade de Aparecida. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/aparecida/panorama> (Acessado em 24/04/20).
- Júnior P.C.B. (2006) Caracterização do uso comercial e de subsistência da fauna silvestre no município de Abaetetuba, PA. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal. Universidade Federal do Pará, Belém, Pará.
- Lakatos E.M. & Marconi M.A. (2010) Fundamentos de metodologia científica. 7ª edição. São Paulo: Atlas. 310 p.
- Moura F.B.P. & Marques J.G.W. (2008) Zooterapia popular na Chapada Diamantina: uma medicina incidental? *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(2): 2179–2188. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900023>
- Neta R.O.S. (2012) Uso da fauna com fins terapêuticos no município de Bom Sucesso, PB. Monografia, Graduação em Biologia. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.
- Neto E.M.C. (2000) Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade afro-brasileira. *Interciência*, 25(9): 423–431.
- Oliveira C.C., Costa D.F.L., Nunes V.N.A. & Lima E.Q. (2016) Avaliação etnofarmacológica de zooterápicos utilizados pela população de Patos – PB. *Editora realize*, 64: 1–10.
- Oliveira L.S. & Souza M.L. (2014) Articulando o ensino de zoologia com a etnozootologia: análise de uma proposta educativa com estudantes do ensino fundamental. *Revista da SBENBIO*, 7: 5470–5481.
- Pinto L.C.L., Cruz A.J.R. & Pires M.R.S. (2015) Incorporando o conhecimento ecológico local na conservação dos lagartos da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil. *Bioscience Journal*, 31(2): 613–622. <https://doi.org/10.14393/BJ-v31n2a2015-23532>
- Pinto L.C.L., Mateus M.B. & Pires M.R.S. (2012) Conhecimentos e usos da fauna terrestre por moradores rurais da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil. *Interciência*, 37(7): 520–527.
- Santos S.L.D.X. (2009) Animais e plantas utilizados como medicinais por uma comunidade rural do semiárido da Paraíba, Nordeste do Brasil. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.
- Silva J.S. (2013) Conhecimento ecológico local sobre aspectos alimentares e reprodutivos do *Tupinambis merianae* e *Hoplias malabaricus* no semiárido do nordeste brasileiro. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco.
- Silva E.M. (2014) O uso de zooterápicos por comunidade dos cariris velhos, São João Tigre, PB. Monografia, Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.
- Silva M.R.A. (2016) Uso de animais em uma comunidade rural do semiárido brasileiro: Um enfoque etnozoológico. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.
- Souto W.M.S., Vieira W.L.S., Montenegro P.F.G., Alves H.N. & Alves R.R.N. (2011) Breve revisão sobre uso de fauna medicinal no Brasil: aspectos históricos, farmacológicos e conservacionistas. *Sitientibus - Série Ciências Biológicas*, 11(2): 201–210.
- Souza A.N.J., Bulhões R.S. & Docio L. (2015) Conexões homem-animal: caracterização do conhecimento etnozoológico de uma comunidade rural no nordeste do Brasil. *Fecha de Recepción*, 13(3): 38–53.

Teles D.A., Rodrigues J.K. & Teles E.A. (2013) Uso místico – religioso da fauna comercializada em feiras livres nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, Ceará, Nordeste do Brasil. *Etnobiologia*, 11(3): 28–33.